

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

ANA BEATRIZ BORGES DA SILVA
FLÁVIA LAURENTINO PEREIRA

**A Importância do Farmacêutico na Promoção do Uso Racional de
Medicamentos para Ansiedade**

RECIFE/2025

**ANA BEATRIZ BORGES DA SILVA
FLÁVIA LAURENTINO PEREIRA**

**A Importância do Farmacêutico na Promoção do Uso Racional de
Medicamentos para Ansiedade**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do Curso de
Bacharelado em Farmácia do Centro
Universitário Brasileiro - UNIBRA, como
parte dos requisitos para conclusão do curso.

Orientador: Prof. Me Dayvid Batista da Silva

RECIFE
2025

**ANA BEATRIZ BORGES DA SILVA
FLÁVIA LAURENTINO PEREIRA**

**TÍTULO: A Importância do Farmacêutico na Promoção do Uso Racional
de Medicamentos para Ansiedade**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Farmácia do
Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Prof. Me Dayvid Batista da Silva
Orientador

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

Dedicamos este trabalho a Deus, por nos conceder força e sabedoria durante toda essa caminhada. Aos amigos pelo companheirismo dedicado a nós e pelas palavras de encorajamento nos momentos difíceis. E, especialmente a nossa família, pelo amor incondicional, apoio emocional e incentivo constante, fundamentais para a realização deste trabalho e para a nossa formação pessoal e profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao nosso professor orientador Dayvid, por todo apoio e instruções durante o desenvolvimento deste trabalho. Também queremos agradecer a nossa família, nosso alicerce e refúgio. Obrigado por cada gesto de amor, por cada palavra de força e por nunca deixarem que nos desistisse. Esta vitória é nossa!

RESUMO

A ansiedade é uma reação emocional natural do organismo, desencadeada por diversos fatores e presente em diferentes momentos da vida, funcionando como um mecanismo de alerta diante de situações que exigem maior atenção. No entanto, quando se torna persistente e intensa, pode caracterizar-se como um transtorno. Segundo a OMS, o Brasil apresenta índices alarmantes de transtornos de ansiedade, sendo o país com a maior prevalência mundial, com cerca de 9,3% da população afetada em 2019. Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo geral analisar a importância da atuação do farmacêutico na promoção do uso racional de ansiolíticos. A pesquisa foi fundamentada em fontes científicas e acadêmicas reconhecidas para confiabilidade e qualidade das informações, como SciELO, PubMed, Google Acadêmico, Portal de Periódicos da CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de sites institucionais da OMS e da ANVISA. As contribuições encontradas na literatura reforçam o potencial do farmacêutico como agente estratégico para o uso racional de medicamentos, especialmente no tratamento da ansiedade. Diversos estudos destacam que sua atuação pode resultar em melhores desfechos terapêuticos, maior adesão ao tratamento e redução de riscos associados ao uso inadequado de medicamentos psicotrópicos. Nesse contexto, o papel do farmacêutico é fundamental, não apenas na orientação quanto ao uso racional de medicamentos, mas também na promoção de estratégias de prevenção, educação em saúde e acompanhamento contínuo dos pacientes. Espera-se, portanto, que a atuação do farmacêutico seja cada vez mais reconhecida e fortalecida por meio de políticas públicas que incentivem sua presença em serviços de atenção primária.

Palavras-Chaves: Ansiedade, Ansiolíticos, Atenção farmacêutica

The Importance of the Pharmacist in Promoting the Rational Use of Medications for Anxiety

ABSTRACT

Anxiety is a natural emotional response of the body, triggered by various factors and present at different moments in life, functioning as an alert mechanism in situations that require greater attention. However, when it becomes persistent and intense, it may be classified as a disorder. According to the WHO, Brazil shows alarming rates of anxiety disorders, being the country with the highest global prevalence, with about 9.3% of the population affected in 2019. In this context, this study aims to analyze the importance of the pharmacist's role in promoting the rational use of anxiolytics. The research was based on recognized scientific and academic sources to ensure the reliability and quality of the information, such as SciELO, PubMed, Google Scholar, CAPES Periodicals Portal, Virtual Health Library (BVS), as well as institutional websites from WHO and ANVISA. The findings in the literature highlight the pharmacist's potential as a strategic agent for the rational use of medications, especially in anxiety treatment. Several studies emphasize that their involvement can lead to better therapeutic outcomes, higher treatment adherence, and reduced risks related to the improper use of psychotropic drugs. In this context, the pharmacist's role is fundamental not only in guiding the rational use of medications but also in promoting prevention strategies, health education, and continuous patient monitoring. It is therefore expected that the pharmacist's role will be increasingly recognized and strengthened through public policies that encourage their presence in primary care services.

Keywords: Anxiety, Anxiolytics, Pharmaceutical Care

SUMÁRIO

1. Introdução.....	13
2. Materiais e Métodos.....	14
3. Resultados e Discussão.....	14
3.1 <i>Causas, Sintomas, diagnóstico da ansiedade e suas implicações no</i> <i>tratamento farmacológico.....</i>	<i>15</i>
3.2 <i>Principais medicamentos utilizados no tratamento de ansiedade e as</i> <i>orientações para seu uso racional.....</i>	<i>16</i>
3.3 <i>O papel do farmacêutico no acampamento do tratamento da ansiedade,</i> <i>garantindo o uso seguro e eficaz dos medicamentos.....</i>	<i>17</i>
4. Conclusões.....	18
Referências.....	20

1. Introdução

A ansiedade, sendo uma reação emocional, pode ser provocada por diversos fatores e está presente em diferentes momentos da vida, sendo responsável por alertar o corpo e a mente em situações que exigem maior atenção. No entanto, torna-se um transtorno quando manifestada de forma persistente e exagerada, interferindo em várias áreas da vida. Na sociedade contemporânea, a ansiedade não deve ser analisada apenas como uma questão clínica, mas também como um fenômeno social, refletindo como vivemos, nos relacionamos e até produzimos. O ritmo acelerado da vida, a pressão constante por desempenho e a sobrecarga de informações têm contribuído para o aumento dos casos de transtornos de ansiedade, evidenciando a sua complexidade e impacto no cotidiano das pessoas. Segundo a Organização Mundial da Saúde, os transtornos de ansiedade afetam mais de 260 milhões de pessoas no mundo, sendo considerados uma das principais causas de sofrimento mental na atualidade ¹.

De acordo com os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil apresenta índices alarmantes de Transtorno de Ansiedade. Em 2019, 9,3% da população convivem com algum transtorno de ansiedade, fazendo assim o país ser líder global nesse aspecto. A pandemia de COVID-19 exacerbou esse cenário, resultando em um aumento de 25% nos casos de ansiedade e depressão em 2020. Além disso, um estudo nacional realizado em 2023 revelou que 26,8% dos brasileiros receberam diagnóstico médico de ansiedade, com a faixa etária de 18 a 24 anos apresentando os maiores índices, alcançando 31,6% de prevalência².

Com o aumento dos casos de ansiedade no Brasil, o uso de medicamentos ansiolíticos tem se tornado cada vez mais frequente no tratamento dos sintomas. Entre os mais utilizados estão os benzodiazepínicos, como diazepam, clonazepam e alprazolam, além de antidepressivos com ação ansiolítica, como sertralina e paroxetina. Apesar de eficazes, esses medicamentos podem causar efeitos colaterais importantes, como sedação, dependência e tolerância, especialmente quando usados sem orientação adequada. Por isso, segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) o farmacêutico tem um papel fundamental ao orientar sobre o uso correto, evitar a automedicação e promover o uso racional desses medicamentos ³.

Os ansiolíticos são medicamentos usados para tratar os transtornos de ansiedade e, entre os mais comuns, estão os benzodiazepínicos, como diazepam e clonazepam, que agem no sistema nervoso central promovendo um efeito calmante. Também são utilizados antidepressivos com efeito ansiolítico, como sertralina e paroxetina, indicados principalmente para uso contínuo. Apesar de eficazes, esses medicamentos podem causar dependência, tolerância e efeitos colaterais como sonolência e confusão, principalmente se usados sem acompanhamento profissional. Por isso, o farmacêutico tem um papel essencial na orientação correta sobre o uso desses remédios, ajudando a evitar a automedicação, explicando como tomar de forma segura e acompanhando o tratamento para garantir melhores resultados e mais qualidade de vida ao paciente⁴.

Diante desse cenário, o papel do farmacêutico se torna fundamental, não apenas na orientação sobre o uso racional de medicamentos, mas também na promoção de estratégias de prevenção e acompanhamento contínuo dos pacientes com transtornos de ansiedade. O farmacêutico tem a responsabilidade de garantir que os pacientes façam uso correto dos medicamentos prescritos, esclarecendo dúvidas, monitorando efeitos colaterais e evitando interações medicamentosas prejudiciais. Além disso, ele pode atuar em conjunto com outros profissionais de saúde, oferecendo suporte psicológico e educativo, contribuindo para uma abordagem integrada e eficaz no tratamento desses transtornos ⁵.

Por tanto diante da relevância do tema e do impacto crescente dos transtornos de ansiedade na sociedade brasileira, este trabalho tem como objetivo geral analisar a importância da atuação do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos ansiolíticos. Considerando o aumento no consumo desses fármacos e os riscos associados ao seu uso inadequado, é fundamental compreender como o farmacêutico pode contribuir para garantir a segurança do tratamento, orientar corretamente os pacientes e prevenir práticas como a automedicação. Dessa forma, busca-se destacar a relevância desse profissional na construção de uma abordagem mais consciente, segura e eficaz no cuidado à saúde mental.

2. Material e Métodos

Este trabalho foi elaborado por meio de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva, fundamentando-se majoritariamente em pesquisa bibliográfica. A escolha por essa abordagem se justifica pela necessidade de compreender, de maneira crítica e aprofundada, as diversas dimensões que envolvem os transtornos de ansiedade, o uso crescente de medicamentos ansiolíticos e o papel do farmacêutico no contexto da saúde mental.

A pesquisa qualitativa permite uma análise mais ampla e subjetiva do fenômeno estudado, considerando os aspectos sociais, culturais e profissionais relacionados ao uso de ansiolíticos e à atuação do farmacêutico. Já o caráter exploratório está relacionado à busca por maior familiaridade com o tema, considerando sua complexidade e relevância crescente na sociedade atual. Por sua vez, o método descritivo busca apresentar, de forma sistematizada, os principais dados, conceitos e contribuições teóricas presentes na literatura científica⁶.

A coleta de dados foi realizada por meio da análise de fontes secundárias, como artigos científicos, dissertações, teses, legislações e documentos técnicos de órgãos oficiais. Para garantir a qualidade e a confiabilidade do material consultado, foram utilizadas bases de dados científicas e acadêmicas reconhecidas, como: Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Google Acadêmico, Portal de Periódicos da CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sites institucionais como os da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

Os materiais utilizados nesta pesquisa foram publicados entre os anos de 2015 e 2024. No entanto, alguns documentos mais antigos também foram considerados, quando traziam informações importantes para entender melhor o tema ou contribuem para a base teórica do trabalho. Para a seleção dos materiais, foram considerados como critérios de inclusão: textos que tratassem especificamente dos transtornos de ansiedade, do uso de medicamentos ansiolíticos e da atuação do farmacêutico; trabalhos com qualidade científica e que apresentassem dados confiáveis ou análises relevantes sobre o assunto. Por outro lado, foram deixados de fora os materiais com informações desatualizadas, textos opinativos sem base teórica e publicações que não estivessem diretamente ligadas ao objetivo da pesquisa.

A análise do conteúdo foi feita de forma qualitativa, por meio de uma leitura atenta e crítica dos textos escolhidos. O foco foi identificar as principais ideias e discussões presentes na literatura sobre como o farmacêutico pode contribuir para o uso correto dos ansiolíticos. Além dos aspectos técnicos dos medicamentos, também foram considerados os impactos sociais, comportamentais e de saúde pública relacionados ao seu uso, bem como formas de atuação mais eficaz e humanizada por parte desse profissional.

3. Resultados e Discussão

A análise literária permitiu identificar publicações relevantes sobre a importância do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos para ansiedade, evidenciando diferentes abordagens entre os autores. Entre os 52 artigos encontrados, apenas 22 foram utilizados, enquanto os demais foram descartados. Os estudos analisados foram selecionados com base em critérios previamente definidos, tais como pertinência ao tema, recorte temporal recente, e publicação em fontes científicas reconhecidas, o que garantiu a qualidade e atualidade das informações reunidas. Para facilitar a análise, os trabalhos foram organizados por categorias temáticas, de acordo com as semelhanças entre seus enfoques e objetivos. As principais categorias identificadas estão descritas no quadro 1.

Quadro 1. Caracterização das categorias abordadas na construção da revisão bibliográfica

Categoria	Nº de artigos
Atuação clínica do farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes com transtornos de ansiedade	7
Estratégias educativas e ações de promoção da saúde voltadas ao uso racional de psicotrópicos	6
Uso irracional de psicofármacos e o papel do farmacêutico na prevenção de medicalização.	9

Elaborado por: Autoras (2025)

Entre os estudos analisados, foi possível observar tanto consensos quanto divergências. Alguns autores concordam quanto à importância da atuação do farmacêutico na orientação correta sobre o uso de ansiolíticos, na prevenção da automedicação e na identificação de interações medicamentosas. Outros estudos, por sua vez, apresentam abordagens distintas, enfatizando a necessidade de maior capacitação específica para o profissional farmacêutico atuar de forma mais efetiva em saúde mental. Também foram identificadas tendências que apontam para uma ampliação progressiva do papel do farmacêutico na atenção primária à saúde e na promoção do cuidado humanizado.

As contribuições encontradas na literatura reforçam o potencial do farmacêutico como agente estratégico para o uso racional de medicamentos, especialmente no tratamento da ansiedade. Diversos estudos destacam que sua atuação pode resultar em melhores desfechos terapêuticos, maior adesão ao tratamento e redução de riscos associados ao uso inadequado de medicamentos psicotrópicos. Além disso, algumas publicações evidenciam experiências positivas de inclusão do farmacêutico em programas de saúde mental e ações interdisciplinares. Apesar das contribuições relevantes, ainda foram identificadas lacunas na literatura, como a escassez de estudos que avaliem, de forma empírica, o impacto direto das intervenções farmacêuticas no controle da ansiedade, bem como a carência de investigações em determinados contextos regionais ou populacionais. Tais lacunas sugerem a necessidade de novas pesquisas que aprofundem esses aspectos e subsidiem práticas mais eficazes e bem fundamentadas.

Os resultados apresentados nesta seção serviram de base para a discussão a seguir, onde será possível aprofundar as interpretações, relacionar os achados com o contexto do presente trabalho e refletir sobre as implicações para a prática farmacêutica no campo da saúde mental.

3.1 Causas, sintomas e diagnóstico da ansiedade, abordando suas implicações no tratamento farmacológico

Os transtornos de ansiedade compreendem um conjunto de condições mentais caracterizadas por sentimentos persistentes e excessivos de medo, preocupação e apreensão, que comprometem de maneira significativa a funcionalidade cotidiana e a qualidade de vida do indivíduo. Suas causas são multifatoriais, envolvendo desde predisposições genéticas e alterações neurobiológicas até fatores ambientais e psicossociais. Situações de estresse crônico, traumas, histórico familiar e desequilíbrios nos neurotransmissores — especialmente serotonina, noradrenalina e GABA — figuram entre os principais elementos associados à etiologia desses transtornos⁷.

O avanço das exigências da vida moderna, somado a contextos de instabilidade social e emocional, tem contribuído para o aumento expressivo da prevalência da ansiedade em âmbito global. O Brasil, inclusive, destaca-se como o país com a maior taxa de transtornos ansiosos no mundo. Em 2024, contabilizaram-se 56 milhões de pessoas (26,8% da população brasileira), o que reforça a relevância do tema para a saúde pública⁸.

Os sintomas variam de acordo com o indivíduo e o tipo de transtorno, mas incluem, com frequência, taquicardia, sudorese, tremores, tensão muscular, distúrbios do sono, irritabilidade, dificuldade de concentração e sensação constante de ameaça iminente. Quando persistentes e intensos, esses sinais podem indicar quadros clínicos como transtorno de ansiedade generalizada (TAG), transtorno do pânico, fobia social, entre outros⁹. O diagnóstico é majoritariamente clínico, baseado nos critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), e realizado por profissionais capacitados, como psiquiatras e psicólogos. Embora não existam exames laboratoriais específicos para ansiedade, a realização de avaliações complementares pode ser necessária para excluir condições orgânicas com sintomatologia semelhante⁸.

O tratamento farmacológico, por sua vez, é uma estratégia frequentemente adotada para o controle dos sintomas, principalmente nos casos moderados a graves. Entre os medicamentos mais utilizados estão os benzodiazepínicos, que atuam de forma rápida sobre o sistema nervoso central, promovendo alívio imediato. No entanto, seu uso prolongado está relacionado a efeitos adversos importantes, como dependência, tolerância, prejuízos cognitivos e sedação excessiva⁸.

Os inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRSs) e os inibidores da recaptação de serotonina e noradrenalina (IRSNs) são considerados terapias de primeira escolha para o transtorno do pânico (DP), transtorno de ansiedade generalizada (TAG) e transtorno de ansiedade social (TAS), com eficácia comprovada no tratamento desses transtornos. Uma metanálise recente revelou que a maioria dos ISRSs e IRSNs supera o placebo no manejo do TAG, destacando-se o escitalopram e a duloxetina por

apresentarem possivelmente os maiores tamanhos de efeito. A duração ideal do tratamento pode variar amplamente, indo de 3 a 6 meses até 1 ou 2 anos — ou até mais, dependendo do caso¹⁰.

Os antidepressivos tricíclicos (ADTs), que inibem a recaptação dos transportadores de serotonina e norepinefrina, foram uma das primeiras opções farmacológicas empregadas no tratamento dos transtornos de ansiedade. Embora apresentem eficácia semelhante à dos inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRSs), seu uso tornou-se menos comum atualmente devido à ocorrência de efeitos adversos, como ganho de peso, ressecamento da boca, sonolência, dificuldade ou retenção urinária, arritmias cardíacas e aumento do risco de mortalidade em casos de overdose. A bupirona, por sua vez, é usada comumente usada como tratamento adjuvante com ISRSs ou IRSNs principalmente para TAG¹⁰.

3.2 Principais medicamentos utilizados no tratamento da ansiedade e as orientações para seu uso racional

O tratamento farmacológico da ansiedade envolve diversas classes de medicamentos, que devem ser escolhidas conforme o tipo e a gravidade do transtorno, além das características clínicas individuais do paciente. Entre os fármacos mais utilizados destacam-se os benzodiazepínicos, os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), os inibidores da recaptação de serotonina e noradrenalina (IRSN), e, em alguns casos, a bupirona¹¹, conforme demonstra o quadro 2. Vale ressaltar que esses medicamentos, segundo autores, são eficazes para o alívio dos sintomas, mas trazem implicações clínicas importantes que exigem atenção multidisciplinar.

Quadro 2. Mecanismo de ação dos medicamentos prescritos para ansiedade.

Medicamentos	Mecanismo de ação	Autor
Benzodiazepínicos	Moduladores alostéricos positivos do receptor GABA-A → aumentam a entrada de Cl ⁻ → hiperpolarização da membrana	Vaz NF, Souza DVS, Ishiuchi GGC 8 (2023)
Inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS)	Inibem seletivamente o transportador de serotonina (SERT) → ↑ serotonina na fenda sináptica	Garakani A, et al. 10 (2020)
Inibidores da recaptação de serotonina e noradrenalina (IRSN)	Inibem a recaptação de serotonina e noradrenalina (SERT e NET) → ↑ 5-HT e NE na fenda sináptica	Garakani A, et al. 10 (2020)
Bupirona	Agonista parcial dos receptores 5-HT _{1A} pré e pós-sinápticos; também antagonista de receptores dopaminérgicos	Rissardo e Caprara 14 (2020)

Elaborado por: Autoras (2025)

Os medicamentos da classe dos benzodiazepínicos, como diazepam, clonazepam e alprazolam, são amplamente prescritos devido à sua eficácia rápida na redução dos sintomas ansiosos. No entanto, seu uso prolongado está associado a riscos significativos, como dependência física e psicológica, tolerância, sedação excessiva e prejuízos cognitivos. Por essa razão, recomenda-se que esses medicamentos sejam utilizados por curtos períodos, preferencialmente não ultrapassando quatro semanas, e sempre sob acompanhamento médico. Sua interrupção deve ser gradual, evitando sintomas de abstinência¹².

Já os ISRS, como fluoxetina, sertralina e escitalopram, representam a primeira linha para o tratamento de longo prazo de transtornos como ansiedade generalizada, transtorno do pânico e transtorno obsessivo-compulsivo. Embora apresentem início de ação mais lento — geralmente entre duas a quatro semanas —, oferecem um perfil de segurança mais favorável a longo prazo. Os efeitos adversos mais comuns incluem náuseas, insônia, agitação inicial e disfunção sexual. O uso contínuo, com adesão adequada e acompanhamento profissional, é essencial para a eficácia terapêutica. Os IRSNs, por sua vez, como venlafaxina e duloxetina, também são indicados para transtornos ansiosos, principalmente em casos com comorbidades como depressão ou dor crônica. Esses medicamentos exigem monitoramento, especialmente quanto à pressão arterial e à presença de efeitos adversos relacionados ao sistema nervoso central¹³.

Os inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRS) e os inibidores da recaptação de serotonina e noradrenalina (IRSN) desempenham um papel fundamental no manejo de longo prazo dos transtornos de ansiedade, sendo frequentemente indicados como primeira escolha devido à sua eficácia sustentada e perfil de segurança relativamente favorável. Além de reduzirem os sintomas ansiosos, essas classes de antidepressivos também contribuem para a prevenção de recaídas e manutenção da estabilidade clínica ao longo do tempo. Uma análise recente indicou que os ISRSs e IRSNs demonstram eficácia superior ao placebo no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada (TAG), com destaque para o escitalopram e a duloxetine, que possivelmente apresentam os maiores efeitos terapêuticos. A duração do tratamento varia de acordo com o perfil clínico do paciente, podendo ser relativamente breve — de 3 a 6 meses — ou estender-se por 1 a 2 anos, ou ainda por períodos mais longos¹⁰.

Embora a ISRSs e IRSNs contenham maior eficácia para o tratamento de ansiedade, ainda existe certa preocupação com a possibilidade de taquifilaxia. De modo geral, esses medicamentos são bem tolerados, com efeitos colaterais que costumam ser leves e transitórios, como náusea, cefaleia, boca seca, diarreia ou constipação. A disfunção sexual, por outro lado, tende a ser um efeito adverso mais persistente e impactante, mas pode ser manejada com estratégias terapêuticas complementares. Além disso, alguns pacientes podem apresentar aumento da ansiedade ou nervosismo no início do tratamento, possivelmente em decorrência do súbito aumento da serotonina; essa resposta, no entanto, pode ser minimizada por meio de uma titulação gradual da dose ou pelo uso temporário de benzodiazepínicos como coadjuvantes¹⁰.

A bupiriona (BUS) pertence à classe química das azapironas. Ela é uma alternativa eficaz para casos de ansiedade leve a moderada, com a vantagem de não causar dependência. Entretanto, seu efeito terapêutico é mais lento e não se aplica a todos os tipos de transtornos ansiosos¹². Sua utilização foi aprovada pela FDA para o tratamento dos transtornos de ansiedade, com ênfase especial no transtorno de ansiedade generalizada. Além disso, é utilizada para o controle temporário dos sintomas ansiosos. Este fármaco possui atividade antagonista nos receptores dopaminérgicos, característica que pode contribuir para o surgimento de efeitos colaterais incomuns em pacientes predispostos. O efeito adverso mais frequentemente observado é a sensação de tontura. Outros sintomas relatados em mais de 1% dos usuários incluem náusea, cefaleia, nervosismo, visão turva, confusão mental, diarreia, insônia, dores musculares, formigamento, parestesias, erupções cutâneas, tremores, fraqueza geral e dores torácicas sem causa definida. A única contraindicação definitiva para o uso da bupiriona é a presença de hipersensibilidade ao princípio ativo. Nos estudos clínicos que subsidiaram sua aprovação, os principais distúrbios motores identificados foram tremores e falta de coordenação motora, ainda que sua incidência tenha sido baixa¹⁴.

Diante do potencial de efeitos colaterais desses medicamentos, especialmente dos benzodiazepínicos, torna-se fundamental a adoção de estratégias que promovam o uso racional e correto dos psicotrópicos. O farmacêutico, nesse cenário, desempenha um papel essencial ao orientar o paciente sobre a correta utilização dos medicamentos, monitorar possíveis interações e reações adversas, e reforçar a importância da adesão ao tratamento conforme prescrição médica. A educação em saúde e o acompanhamento farmacoterapêutico contribuem significativamente para a segurança do paciente, a eficácia terapêutica e a prevenção de problemas relacionados ao uso indiscriminado de ansiolíticos⁸.

3.3 O papel do farmacêutico no acampamento do tratamento da ansiedade, garantindo o uso seguro e eficaz dos medicamentos

O aumento significativo dos transtornos de ansiedade nas últimas décadas, tanto em nível global quanto no Brasil, tem levado a uma maior prescrição de medicamentos psicotrópicos, especialmente os benzodiazepínicos. Embora eficazes a curto prazo, esses fármacos apresentam riscos importantes quando utilizados de forma inadequada ou por períodos prolongados, como a dependência, a tolerância e os efeitos adversos cognitivos. Nesse contexto, o farmacêutico emerge como um profissional essencial para garantir o uso seguro, racional e eficaz desses medicamentos, atuando de forma ética e técnica em todas as etapas do cuidado farmacoterapêutico.

O uso desses medicamentos deve ser limitado a tratamentos bem acompanhados e, preferencialmente, de curta duração, justamente para evitar o desenvolvimento da dependência e promover uma resposta terapêutica eficaz. No entanto, muitos pacientes não seguem corretamente a prescrição ou interrompem o uso sem orientação, o que pode levar à síndrome de abstinência. Nesses casos, o indivíduo tende a retomar o uso por conta própria e aumentar gradualmente a dose, tentando compensar a diminuição dos efeitos terapêuticos¹¹.

Além das questões clínicas relacionadas ao tratamento, destaca-se a facilidade com que psicotrópicos são adquiridos nas drogarias, muitas vezes de forma irregular. Um estudo conduzido por

Aparecido Da Mata¹⁵ revelou que aproximadamente 27,5% dos usuários que faziam uso abusivo de psicotrópicos adquiriram os medicamentos sem apresentar a receita do tipo B (cor azul), exigida por lei. Essa prática representa uma violação direta da Portaria nº 344/1998 do Ministério da Saúde, que regula o controle e a fiscalização dessas substâncias no Brasil. Tal fragilidade nos mecanismos de controle favorece o uso irracional e reforça a necessidade de atuação ética e vigilante por parte dos farmacêuticos, além do fortalecimento da fiscalização sanitária e da educação em saúde¹⁶.

Dessa forma, o farmacêutico desempenha um papel estratégico no acompanhamento do paciente, envolvendo ações como a orientação sobre o regime de uso, a identificação de possíveis reações adversas, a prevenção de interações medicamentosas e o incentivo à adesão correta ao tratamento⁸. De acordo com o Código de Ética da profissão farmacêutica — Capítulo III, Art. 14, parágrafo III —, é dever do profissional orientar os usuários visando à eficácia terapêutica, à segurança e ao uso racional dos medicamentos. O mesmo documento determina que o farmacêutico não deve dispensar medicamentos quando a prescrição for inadequada, algo frequentemente observado no caso dos benzodiazepínicos¹⁷.

Além disso, o farmacêutico pode realizar o acompanhamento farmacoterapêutico individualizado, registrando informações em prontuários clínicos e identificando problemas relacionados a medicamentos (PRMs). Esse cuidado contínuo permite intervenções oportunas, especialmente em pacientes com histórico de uso prolongado ou risco elevado de dependência¹⁸. A inserção do farmacêutico nas equipes multidisciplinares de saúde mental também amplia sua atuação, possibilitando o diálogo com médicos, psicólogos e outros profissionais na discussão de condutas terapêuticas e na avaliação conjunta de casos clínicos. Nessas equipes, o farmacêutico contribui com sua expertise na farmacologia e na segurança medicamentosa¹⁹.

Outro eixo fundamental da atuação farmacêutica é a farmacovigilância, que consiste no conjunto de atividades voltadas à detecção, avaliação, compreensão e prevenção de efeitos adversos ou qualquer problema relacionado ao uso de medicamentos²⁰. No contexto dos ansiolíticos, especialmente os benzodiazepínicos e antidepressivos utilizados no manejo dos transtornos de ansiedade, a farmacovigilância é essencial para mitigar riscos relacionados à segurança do paciente, como reações adversas graves, interações medicamentosas, uso *off-label* e descontinuação abrupta do tratamento²¹.

O farmacêutico é um dos principais protagonistas nesse processo, sendo responsável por identificar sinais de alerta clínico, registrar e notificar eventos adversos ao sistema nacional de vigilância sanitária (por exemplo, o Notivisa, no Brasil), e por avaliar continuamente o risco-benefício da terapêutica em uso. A notificação espontânea de reações adversas, apesar de subutilizada, constitui uma estratégia de baixo custo e alto impacto na saúde pública, pois contribui para o aprimoramento dos protocolos clínicos, das bulas dos medicamentos e da regulação sanitária²⁰.

Além disso, o farmacêutico pode aplicar ferramentas como o algoritmo de Naranjo, utilizado para avaliar a causalidade entre o uso de um medicamento e uma reação adversa suspeita, auxiliando na tomada de decisão clínica em tempo oportuno²². Em ambientes como ambulatórios e farmácias comunitárias, a implantação de programas de farmacovigilância ativa, com o acompanhamento sistemático de pacientes em uso contínuo de psicotrópicos, permite identificar precocemente padrões de uso inadequado e efeitos colaterais cumulativos²¹.

A integração da farmacovigilância com o cuidado farmacêutico fortalece a prática clínica baseada em evidências, promove a cultura da segurança do paciente e amplia o impacto positivo do farmacêutico nas políticas públicas de saúde mental. Portanto, mais do que um componente regulatório, a farmacovigilância deve ser compreendida como uma estratégia clínica contínua, indispensável na prevenção de danos associados ao uso de medicamentos para transtornos ansiosos.

Associado a isso, o profissional pode também utilizar ferramentas digitais e teleatendimento para manter o acompanhamento regular, especialmente em áreas remotas ou em situações que dificultem o acesso presencial à farmácia. Por fim, o farmacêutico pode propor estratégias terapêuticas não medicamentosas, como o encaminhamento a terapias comportamentais, que auxiliam na redução do uso prolongado de psicotrópicos, favorecendo uma melhora global na qualidade de vida. Através de ações educativas — como campanhas informativas, rodas de conversa, palestras em escolas e unidades básicas de saúde — esse profissional se consolida como um agente ativo na promoção da saúde mental e no enfrentamento do uso irracional de medicamentos ansiolíticos⁸.

4. Conclusão

Embora o tratamento farmacológico seja essencial, sobretudo em casos moderados a graves de transtornos de ansiedade, seu uso demanda acompanhamento rigoroso, devido aos riscos associados a

fármacos como benzodiazepínicos, inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), inibidores da recaptação de serotonina e noradrenalina (IRSN) e buspirona. Tais medicamentos, embora eficazes, podem provocar dependência, tolerância e diversos efeitos adversos quando utilizados de forma inadequada.

A partir da revisão bibliográfica qualitativa realizada, foi possível compreender a complexidade terapêutica da ansiedade e os riscos decorrentes da automedicação, da ausência de acompanhamento profissional e do uso indiscriminado de psicofármacos. Nesse cenário, o farmacêutico se destaca como um agente estratégico, atuando não apenas na orientação técnica, mas também na educação em saúde, no acompanhamento farmacoterapêutico individualizado e na prevenção de danos.

Uma das limitações encontradas durante a pesquisa foi a escassez de estudos empíricos recentes sobre a atuação prática do farmacêutico em saúde mental no Brasil, o que reforça a necessidade de investigações futuras que explorem, com maior profundidade, o impacto clínico de suas intervenções nesse campo. Esta pesquisa contribui para a valorização do farmacêutico como profissional integrante das equipes multiprofissionais em saúde mental, destacando sua atuação ética, clínica e educativa. Ao reforçar sua inserção em espaços de cuidado integral, promove-se uma ampliação da visibilidade e da relevância social da profissão.

Espera-se, portanto, que sua atuação em saúde mental seja cada vez mais reconhecida e fortalecida por meio de políticas públicas que incentivem sua presença em serviços de atenção primária. A integração interdisciplinar e a humanização do cuidado são caminhos indispensáveis para garantir não apenas a eficácia terapêutica, mas também a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Fortalecer o papel do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos ansiolíticos é, assim, uma estratégia fundamental para enfrentar os desafios contemporâneos da saúde mental e promover uma sociedade mais consciente, informada e saudável.

5. Referências

1. World Health Organization. Anxiety disorders [Internet]. Geneva: WHO; 2022 [cited 2025 May 30]. Available from: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/anxiety-disorders>
2. Pan American Health Organization. Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo [Internet]. América: PAHO. 2 mar 2022 [citado 20 maio 2025]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em#:~:text=todo%20o%20mundo-,Pandemia%20de%20COVID-19%20desencadeia%20aumento%20de%2025%20na%20prevalência,depressão%20em%20todo%20o%20mundo&text=2%20de%20março%20de%202022,saúde%20mental%20de%20suas%20populações>
3. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Uso racional de medicamentos [Internet]. Brasília (DF): ANVISA; 2 Mai 2020 [citado 30 mai 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/medicamentos/uso-racional>
4. Bicalho Resende Lemos de Freitas J, Chisti Pereira C, Carmo Merenciano LP, Faustino Estanislau Silva A, Penha Freitas Nunes L, Freitas T, de Azevedo IH, Tavares de Quadros Pinto MH, Duvanel Ferreira LA, Ferrari FC. O uso inadequado de benzodiazepínicos e seus efeitos colaterais. Glob Acad Nurs [Internet]. 18 de novembro de 2022 [citado 30 de maio de 2025];3(Spe.2):e280. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globalcadnurs/article/view/395>
5. Guimarães CS, Pugliese FS. ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE. REASE [Internet]. 3 de maio de 2024 [citado 30 de maio de 2025];10(5):546-55. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13793>
6. Martins HHT de S. Metodologia qualitativa de pesquisa [Internet]. São Paulo: SciELO; 4 Agos 2004 [citado 30 mai 2025]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/4jbGxKMDjKq79VqwQ6t6Ppp/>
7. Cardoso IMS, Pires MS, Nascimento ES, Coelho VAT, Souza CG, Machado ALO. Ansiedade: abordagem a partir da atenção farmacêutica [Internet]. Rev Saúde e Vida; 2023 [citado 30 maio 2025];1(1):[10p.]. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/download/226/218>
8. Vaz NF, Souza DVS, Ishiuchi GGC. A atuação do farmacêutico no controle do uso excessivo de benzodiazepínicos para o tratamento de transtornos de ansiedade [internet]. Rev Contemp. 31 mai 2023 [citado 30 de maio de 2025] ;3(11):19973–19995. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/download/1878/1460/5844>
9. Oliveira LP, Nishida FS, Bennemann RM. Vamos Falar sobre Ansiedade? [Internet]. UniCesumar; 2020 [citado em 30 de mai 2025]. Disponível em: <https://www.unicesumar.edu.br/mestrado-e-doutorado/wp-content/uploads/sites/226/2020/12/Cartilha-a-Vamos-falar-sobre-ansiedade.pdf>
10. Garakani A, Murrough JW, Freire RC, Thom RP, Larkin K, Buono FD, Iosifescu DV. Pharmacotherapy of anxiety disorders: current and emerging treatment options [Internet]. Estados Unidos: Front Psychiatry. 2020 [citado 01 Jun 2025];11:595584. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychiatry/articles/10.3389/fpsy.2020.595584/full>
11. Fávero VR, Sato MO, Santiago RM. Uso de ansiolíticos: abuso ou necessidade? [Internet]. Curitiba: Visão Acadêmica; 2017 [citado em 30 mai 2025];18(4):98–106. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/academica/article/download/57820/34821/225946>
12. Soares SFB. Uso de antidepressivos e ansiolíticos: abuso ou necessidade? [Internet]. Rio de Janeiro:

- Revista Científica de Alto Impacto; 2022 [citado em 30 mai 2025];26(116). Disponível em: <https://revistaft.com.br/uso-de-antidepressivos-e-ansioliticos-abuso-ou-necessidade/>
13. Santana RS, Ferreira V, Moraes ACP. O transtorno de ansiedade e as diferentes formas de tratamento: uma revisão narrativa [internet]. Minas Gerais: Research, Society and Development; 2024[citado 30 mai 2025] ;13(7):e10913746406. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i7.46406>
 14. Rissardo JP, Caprara ALF. Buspirone-associated movement disorder: a literature review[Internet]. Prague Med Rep. 2020 [citado 01 Jun 2025];121(1):5–24. Disponível em: <https://doi.org/10.14712/23362936.2020.1>
 15. Aparecido JG, Mata LCC. Uso abusivo de benzodiazepínicos entre mulheres de 20 a 40 anos de morada nova de minas-mg: contribuições do farmacêutico no uso racional de medicamentos. Revista Brasileira de Ciências da Vida. 2017; 5(1)
 16. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 1998 [citado 30 mai 2025]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html
 17. Conselho Federal de Farmácia (Brasil). Resolução nº 711, de 30 de julho de 2021. Dispõe sobre o Código de Ética Farmacêutica, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções disciplinares [Internet]. Brasília: Diário Oficial da União; 2021 [citado 30 mai 2025]. Disponível em: http://portal.crfsp.org.br/documentos/etica/resolucao/Resolucao_n711de30.07.2021.pdf
 18. Ferreira BV, Pereira MÊmilly LS, Silva KP dos S, Cabral AGS, Melo AB de F de, Barros JK da S, Maciel KC, Teotônio JM de A. Acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes assistidos em farmácia comunitária. Braz. J. Desenvolver. [Internet]. 2023, 31 de janeiro [citado em 1 de junho de 2025];9(1):6017-30. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/56937>
 19. Martins AMS, Marques LM, Deuner MC. A Atuação do Profissional Farmacêutico na Saúde Mental . Revista JRG [Internet]. 26º de novembro de 2024 [citado 1º de junho de 2025];7(15):151648. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1648>
 20. Shailendra A, Pratik M, Rushikesh B, Tushar G, Pratik P. Uma Revisão Ardical sobre Farmacovigilância. Int J Pharm Ciência. 2024;2(4):78-84. doi:10.5281/zenodo.10908031
 21. Pereira LG, Mendes MAF, Carvalhaes VD, Nascente GJL, Valadares PLO, Turini CM, Silveira MAG da, Cabral IT. Efeitos colaterais e farmacovigilância sobre o uso de sertralina em idosos: um estudo observacional. Braz. J. Hea. Rev. [Internet]. 2024 Mar. 13 [cited 2025 Jun. 1];7(2):68061. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/68061>
 22. Oliveira VS, Marques DP, Rocha LCA, Fernandes FEM, Costa HTML, Vale MP, Leopoldino RWD, Martins RR. Algoritmos para Avaliação de Causalidade de Reações Adversas a Medicamentos em Neonatologia: Naranjo Versus DU. JAFF [Internet]. 2023 Jan 25 [citado 2025 Jun 1];1(s.1). Disponível em: <https://ojs.jaff.org.br/ojs/index.php/jaff/article/view/335>